

Guilherme Maia

CONTRART
C O N T O E A R T E

3ª edição

Guarulhos/SP
ArteSam
2017

**DADOS INTERNACIONAIS DE
CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Carla Lopes Ferreira (Bibliotecária CRB1-2960)

M217c

Maia, Guilherme

Contart: conto e arte / Guilherme Maia. – Guarulhos: [s.n.], 3ª edição,
2017.

145 p. ; 14x21cm.

ISBN: 978-85-5697-146-3

1. Infantojuvenil. 2. Literatura brasileira. 3. Drama. I Título.

CDD B869.8

*"E sabemos que todas as coisas
contribuem juntamente para o bem
daqueles que amam a Deus, daqueles
que são chamados segundo o seu
propósito".*

Romanos 8:28

Copyright 2017. CONTART – Conto e Arte.

A Prisão de Amarela, Um pássaro por Engano, Aventura na Ilha, O Curso, Vigésima Primeira Criança.

De Guilherme Maia.

Todos os direitos reservados.

A cópia e reprodução não autorizada desta obra estão expressamente proibidas.

Capa, Revisão de Texto e Diagramação: Guilherme Maia

Foto: Julianna Maia

Contato: www.flickr.com/juliannamaia

Agradeco

Ao Único Deus, Criador dos Céus e da Terra, pela oportunidade de realizar este sonho. Toda a honra e toda a glória sejam dadas a Ele;

Aos meus pais Maurício e Mabel pelo apoio que sempre me deram;

Aos meus irmãos Julianna, Giovanna e Maurício e à minha sobrinha Raíssa que sempre me ajudaram a desempenhar meu talento;

À minha noiva Dhessyka Sabrina que se mostrou minha auxiliadora em todos os momentos;

À minha irmã e mãe de consideração, Juliana Martins e Edileusa Maria, respectivamente, que serviram de inspiração para a história “Um Pássaro por Engano”.

FALE COM O AUTOR

<http://autorguilhermemaia.wixsite.com/oficial>

autorguilhermemaia@outlook.com



CURTA: <https://www.facebook.com/guilhermemaiaautor>



SIGA: <https://twitter.com/?lang=pt-br>

BOOK TRAILLER DA PRÓXIMA OBRA DO AUTOR:

https://www.youtube.com/watch?v=Afd_Uw3BXo0

Este livro contém cinco contos onde são narrados lugares e fatos fictícios.

Qualquer semelhança com lugares e fatos existentes é meramente coincidência.

Sinopse

A Prisão de Amarela

O filho quer ficar com uma cadela que encontra na rua, mas sua mãe resiste. Ele a enfrenta, a ponto de fazer algo que ela jamais pensou. No final ela acaba descobrindo quem tinha razão.

Um Pássaro por Engano

Jorge presentearia sua namorada Juliana com um lindo passarinho, bicho preferido dela. Ele só não sabia que isso poderia gerar tanta confusão.

Aventura na Ilha

Três amigos decidem passar um dia diferente no oceano dentro do barco do pai de um deles. Porém, eles acabam se perdendo e indo parar num lugar onde pensavam existir só em sonho. Ou em pesadelo.

O Curso

Roney é muito tímido, e sua mãe insiste em colocá-lo em cursos para ele ter um futuro brilhante. Quando ela o coloca no APEN, ele até para de falar com ela, morando dentro da mesma casa. Porém, ele não sabia que tudo o que ela tinha dito a respeito do APEN era verdade, e depois ele pede perdão para ela de maneira emocionante.

Vigésima Primeira Criança

Depois que Cristiane gera o seu filho de número 20, ela não quer mais nenhum. Mas o destino não quis seguir seus planos, e quando vem o filho número 21, ela faz algo terrível com a criança. Mas no futuro ela se arrependeria, e iria procurá-la de volta, mal sabendo ela que sua vigésima primeira criança está diante de si.

Sumário

A Prisão de Amarela_____	15
Um Pássaro por Engano_____	33
Aventura na Ilha_____	61
O Curso_____	85
Vigésima Primeira Criança_____	111

CONTRART

CONTO E ARTE



A PRISÃO DE

AMARELA

Fredy estava andando na rua com seus três colegas. Passando em frente a uma praça, eles viram um cachorro muito bonito, com os pelos amarelos e as orelhas marrom.

- Olha, pessoal, um cachorro perdido! – Fredy era apaixonado pelos caninos.

- Caramba! Como ele é bonito. Nem parece que é de rua – disse Victor.

- Ele deve ter fugido de casa, o dono deve estar procurando por ele – disse Samir.

- Eu acho que não. O dono deve ter lhe soltado na rua porque ele deve dar muita despesa – sugeriu Lucas.

E por fim, Fredy, o que mais gostava de animais, disse:

- Pessoal, sabem o que eu acho?

- Não. O que você acha? – disseram em uníssono.

- Eu acho que vou levar ele para minha casa.

Seus amigos não concordaram com a ideia.

- É melhor não, Fredy. Esqueceu que sua mãe odeia animais?

- É verdade Victor, ela não gosta, mas eu vou levar mesmo assim. Minha mãe já me impediu muitas vezes de ter um animal de estimação. Dessa vez ela não vai conseguir.

Seus amigos ficaram surpresos com a atitude que ele teve, pois nunca agira com tal valentia. Fredy era medroso.

Ele, então, foi para sua casa e levou o cachorro junto. Sua mãe não estava em casa, então ele entrou com o cachorro e foi para seu quarto. Seu irmão estava lá, e quando ele viu o cachorro, perguntou:

- Fredy, onde você conseguiu esse cachorro?

- Eu achei ele na rua, na Praça das Aves. Ele é lindão, não é?

- Até que é. Parece ser de uma raça bem cara. Mas você não está pensando em ficar com ele, está?

- Claro que sim, Le. Eu sempre quis ter um animal de estimação.

- Fredy, você está doido? Se a mamãe chegar e ver esse cachorro aqui ela vai te esganar e esganar ele também. Você sabe que ela detesta animais.

- Eu sei disso, mas eu estava pensando em enfrentar ela, porque eu nunca tive um animal.

Leandro começou a rir.

- Enfrentar a mamãe? Fredy, não me faça rir. Você não consegue nem enfrentar a você mesmo, imagina a mamãe, que é uma verdadeira bruxa quando se trata de animais.

- É verdade, eu nunca vou conseguir bater de frente com ela. Ah! Mas mesmo assim eu vou ficar com o cachorro, é só eu esconder ele quando ela chegar.

- Bom, você é quem sabe, eu não me responsabilizo por nada. Mas me fala, você já escolheu o nome dele?

- É mesmo, eu nem me lembrei disso. Bom, por ele ser totalmente amarelo, só ter as duas orelhas marrom, eu vou chamar de Amarelo.

- Amarelo? Que nome mais estranho. Não seria melhor Dourado?

- Mas ele não é dourado, e eu gostei de Amarelo. Já decidi, vai ser Amarelo.

Os dois se puseram a brincar com o cachorro. Até que Leandro disse surpreso:

- Olha, Fredy. Não é um cachorro, é uma cachorra.

- Cachorra? Ah! Então o nome dela vai ser Amarela!

De repente, eles ouviram um grito vindo lá da sala.

- Fredy, Leandro, cheguei.

Desesperado, Fredy disse:

- E agora, Leandro? O que nós vamos fazer?

- Calma, Fredy, não fique apavorado, vamos manter a calma. Deixa eu ver – ele olhou para baixo, colocando a mão direita no quixo, buscando alguma solução. Depois, olhou para Fredy e disse: – Bom, não tem outro jeito, vamos descer e deixar a Amarela aqui.

Fizeram isso. Quando chegaram lá embaixo, Karla falou:

- Cheguei. Vocês se comportaram? – seu tom de voz não era nada amigável.

- Sim, muito bem mamãe – Leandro, que era o mais velho, se prontificou a responder.

- Vocês dois estão brancos feito uma cera. O que estavam aprontando?

Os dois não sabiam o que falar.

- Ah! – Leandro rompeu o silêncio – É porque nós estávamos brincando de dar susto um no outro, sabe mamãe, de brincadeira de terror.

- Sei, sei. Mas eu já disse que eu não gosto que vocês brinquem disso. Bom, deixa pra lá. Agora fiquem aqui enquanto eu vou limpar o quarto de vocês.

- Não! – os dois gritaram juntos.

- O que? Por que não? Qual o problema de eu limpar o quarto de vocês?

- Mamãe, porque se você for no nosso quarto você vai ver ela – Fredy era ingênuo.

- Ela? Ela quem?

Leandro rapidamente consertou o estrago de seu irmão:

- Senão você vai ver a bagunça que a gente fez, mamãe. É isso que o Fredy quis dizer – ele beliscou as costas de Fredy.

- Nada disso – Karla não se convenceu – Eu não sou idiota! Vocês estão me escondendo alguma coisa! Eu vou agora mesmo no quarto de vocês.

Quando ela subiu, Leandro falou furioso para seu irmão:

- Você está vendo, Fredy?! Como você quer enfrentar ela desse jeito? Você praticamente falou pra ela que tem alguma coisa no nosso quarto. Você é um bundão mesmo!

Quando Karla abriu a porta do quarto, não acreditou no que estava diante de seus olhos: tudo revirado, cocô, xixi e um cachorro olhando para ela balançando o rabo. Imediatamente, ela gritou:

- Meninos, venham aqui! Agora!

Eles ficaram tremendo de medo e foram até ela. O cheiro estava insuportável, chegaram lá e já tamparam o nariz. Mas o pior não era o cheiro e nem a bagunça. O pior era a fúria que Karla estava com os dois.

- Eu quero saber quem foi que trouxe este animal pulguento para esta casa!

Os dois não disseram nada.

- Respondam!

Engolindo em seco, Fredy tomou coragem e disse:

- Mamãe, fui eu. Me desculpa, por favor.

- Ah! Só podia ser você, Fredy. É você que gosta desses animais pulgentos que ficam na rua. Agora eu vou colocar esta peste na rua, porque é a verdadeira casa dela, e você vai ficar trancado neste quarto com essas merdas e com toda essa bagunça!

O menino começou a dar berros.

- Mas mamãe, por favor, me desculpa. Eu levo ela de volta e prometo que nunca mais faço isso. Por favor!

- Não tem mais nem menos! Você está cansado de saber que nesta casa não entra nenhum tipo de animal, agora aguenta as consequências! Vai ficar trancado aqui e só vai sair quando eu mandar!

Karla pegou a cadela e caminhou para fora do quarto, Leandro ia atrás dela. Antes, ele aproximou-se do ouvido de Fredy e sussurrou:

- Eu avisei para você, maninho.

Karla trancou Fredy no quarto e ela e Leandro desceram para a sala. Fredy começou a chorar, ele só pensava em Amarela, era a sua principal preocupação, em que lugar sua mãe a colocaria. Até que ele olhou para um lençol e para a janela.

Enquanto isso, Karla estava levando Amarela para bem longe de sua casa. Quando chegou num lugar cheio de mato, ela disse:

- Acho que aqui está perfeito. É bem longe de minha casa e bem isolado. Espero que essa peste não volte pra lá. Adeus seu animal horrível.